

INTRODUÇÃO

A quantidade de água disponível do solo (AD) é uma das características hídricas utilizadas em projetos de irrigação e drenagem. A AD do solo é definida como sendo a diferença entre o teor de água no limite superior de umidade ou capacidade de campo (UCC) e o teor de água no limite inferior de umidade ou ponto de murchamento permanente (UPMP). A determinação do teor de água na UCC e no UPMP pode ser efetuada utilizando-se diferentes metodologias (COSTA et al., 1997).

Reconhecidamente contribui com a atividade biológica e cultivo de plantas, efeito pertinente ao seu conteúdo de nutrientes e transformação das características físicas do solo, especialmente por meio da melhor agregação do solo, com influência na capacidade de infiltração e retenção de água, drenagem, aeração, temperatura e penetração radicular. O uso de fertilizantes é um dos fatores que podem alterar a composição química dos vegetais e posteriormente, sua qualidade biológica (PEREIRA et al., 2013).

Na atualidade existem várias formas e métodos para a determinação do teor de umidade presente no solo, podendo ser tanto em campo ou laboratório (SANTOS et al., 2013).

O objetivo do trabalho foi determinar a capacidade de campo através do método dos vasos utilizando o solo de Registro – SP com diferentes adubações.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado em outubro de 2021, sendo conduzido em delineamento inteiramente ao acaso, em vasos, com 6 tratamentos e 5 repetições, totalizando 30 parcelas, sendo; T1 (Sem adubo - Testemunha); T2 (Mineral - ST e KCl); T3 (Orgânico Visafertil[®]); T4 (Orgânico Organifol[®]); T5 (Orgânico Organifol[®] com sílica) e; T6 (Orgânico Ferticel[®]).

Após a adubação, foi realizada em ambiente controlado, a adição de 1,5 L de água em cada vaso, mantendo seus pratos de suporte por 48 horas, para poder saturá-lo.

Após este período foram retirados os pratos de suporte dos vasos, possibilitando assim a drenagem da água em excesso.

A pesagem dos vasos foi realizada em 0, 24, 48 e 72 horas.

O teor de umidade gravimétrica estimado para a capacidade de campo foi determinado seguindo metodologia aplicada por Menezes et al. (2015).

Os dados foram submetidos ao teste F a 5%, e as médias das características foram comparadas pelo Teste Scott-Knott a 1%, utilizando o programa Sisvar.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

As variáveis analisadas no trabalho foram o intervalo de tempo de pesagens dos vasos de 0, 24, 48 e 72h (Tabela 1).

Tabela 1. Análise das variáveis do intervalo de tempo das pesagens dos vasos, por meio do Teste Tukey a 1%.

Trat.	0h	24h	48h	72h
Testemunha	42.50b	36.59b	33.59b	30.28d
Mineral	39.96b	34.39b	31.38b	27.60c
Visafertil	27.71a	24.10a	22.54a	21.10b
Organifol	29.96a	27.35a	24.52a	22.69b
Organifol Sílica	28.81a	25.33a	22.53a	19.24a
Ferticel	37.08b	33.28b	31.64b	29.85d
F	28.39**	50.24**	72.80**	67.81**
C.V. ¹ (%)	7.72	5.47	4.77	5.11

**Significativo (p<0,01) pelo teste F e Teste de Tukey; ¹C.V.: Coeficiente de Variação.

Observou-se que os T3, T4 e T5 foram os que apresentaram as menores médias não diferindo estatisticamente entre si nas 0, 24 e 48 horas. O T3 e T5 obtiveram as menores médias em 72 horas, não diferindo entre si, seguidos de T4, e por último, os T1, T2 e T6. Com isso, conclui-se que T3 e T5, apresentam maior teor de umidade na capacidade de campo que os demais, em virtude de ambos apresentarem maior teor de matéria orgânica, e o T5 apresentar sílica em sua composição.

No caso do T5 implica que uma maior retenção da umidade pela sílica, para determinadas culturas, em específico àquelas que requerem maior demanda hídrica, como as olerícolas, possa ser prejudicial ao seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

- COSTA ACS; NANNI MR; JESKE E. Determinação da umidade na capacidade de campo e ponto de murchamento permanente por diferentes metodologias. **Revista Unimar**, v. 19, n. 3, p. 827-844, 1997.
- MENEZES SM; SILVA CB; SILVA JC; SANTOS LW; BARROS AC. 2015. Estimativa da umidade na capacidade de campo de um Latossolo amarelo-vermelho “in situ” e em vasos. In: **Anais do XXV CONIRD – Congresso Nacional de Irrigação e Drenagem**. São Critóvão-SE.
- PEREIRA DC; NETO AW; NÓBREGA LH. Adubação orgânica e aplicações. **Varia Scientia Agrárias**, v. 3, n. 2, p. 159-174, 2013.
- SANTOS CS; SILVA PF; SANTOS JCC; SILVA CH; BARROS AC. Estimativa da umidade na capacidade de campo em vasos e em laboratório. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 8, n.2, 151-160, 2013.

AGRADECIMENTOS

